

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN5

**Rita Aparecida Marques da Silva
Rita de Cássia de Souza**

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN5

Rita Aparecida Marques da Silva

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação, Viçosa – MG.

Rita de Cássia de Souza

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação, Viçosa – MG.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar a percepção de participantes de um curso de Extensão intitulado: “Golden5: uma proposta de intervenção no clima social em sala de aula”. O curso foi oferecido para estudantes de graduação, em sua maioria, estudantes do curso de Pedagogia e do Pibid e professores de escolas básicas. O Programa Golden5 foi criado por um grupo de professores na Europa com o objetivo de melhorar o clima social em sala de aula, especialmente com crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem e comportamento. O nome Golden faz alusão ao princípio de que todos podem brilhar, sendo necessário encontrar os talentos em potencial e motivar as pessoas a desenvolvê-los. Analisamos 30 questionários aplicados no início do curso que visavam conhecer o perfil dos participantes do curso, suas compreensões, suas experiências como discentes e docentes e as relações entre o trabalho docente e o clima social escolar. Ao final do curso, foi aplicado um novo questionário com o objetivo de investigar quais teriam sido as áreas mais significativas para os cursistas, se estes haviam aplicado alguma atividade proposta e que avaliação faziam desta aplicação e dos seus efeitos. Foi feita uma análise de conteúdo dos resultados obtidos, avaliando como o clima social escolar era percebido pelo grupo, antes e depois de conhecerem a proposta do Golden5. Os resultados apontam que os estudantes que aplicaram atividades aprendidas no curso avaliaram positivamente os efeitos destas, mas sentiram necessidade de maior tempo de aprofundamento, pois o curso foi de curta duração. **PALAVRAS-CHAVE:** Golden5, clima social, formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa que está em andamento, realizada a partir de um curso de extensão intitulado “Golden5: uma proposta de intervenção em sala de aula” oferecido gratuitamente pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, no segundo semestre de 2015 tendo como público-alvo professores e estudantes do Pibid- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, professores da educação básica e outros estudantes e profissionais que atuam na educação (Pesquisa Coordenada pela professora Dr^a Rita de Cássia de Souza, Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ritasouza@ufv.br)

O Programa Golden5 foi criado por um grupo de professores na Europa com o objetivo de melhorar o clima social em sala de aula, especialmente com crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem e comportamento. O nome Golden

faz alusão ao princípio de que todos podem brilhar, sendo necessário encontrar os talentos em potencial e motivar as pessoas a desenvolvê-los. Os pesquisadores estabeleceram cinco áreas fundamentais a serem trabalhadas: 1) Gestão de classe; 2) Construção de relações; 3) Clima Social; 4) Aprendizagem ajustada e 5) Relações família-escola.

O curso tinha como proposta avaliar quais suas compreensões acerca do clima social na sala de aula, apresentar e oferecer ferramentas que possibilite ao professor criar um ambiente de aprendizagem mais agradável e eficaz na sala de aula, criando estratégias e intervenções que contribuam no clima social em sala de aula.

Nessa perspectiva, no primeiro dia de curso aplicamos o primeiro questionário, buscando as compreensões que os participantes do curso tinham acerca do clima social em sala de aula e as experiências dos participantes discentes e docentes, bem como as relações entre o trabalho docente e o clima social escolar no primeiro questionário aplicado.

Também foi aplicado um segundo questionário no último dia de encontro, com o objetivo de investigar quais teriam sido as áreas mais significativas para os cursistas, de quais se lembraram, se estes haviam aplicado alguma atividade proposta e que avaliações faziam desta aplicação e dos efeitos obtidos ou não, compreendendo também quais conhecimentos teóricos estes alunos teriam adquirido e em quais quesitos estes alunos teriam avançado em suas práticas pedagógicas.

A aplicação de questionários é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre seus conhecimentos, valores, expectativas, aspirações, comportamento presente ou passado etc.; consistindo basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas, pois as respostas a essas questões é que irão descrever as características da população pesquisada e/ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (GIL, 2008). O preenchimento do questionário foi voluntário e não houve pedido de identificação nominal dos participantes.

O primeiro questionário foi aplicado visando compreender qual o perfil dos alunos, quais atividades estes desenvolvem, qual tipo de escola, como é o clima social na sala de aula e na escola em que atuam e quais as ferramentas utilizadas para proporcionar um bom clima social.

No primeiro dia do curso, 36 pessoas participaram e obtivemos a devolução de 30 questionários⁶. Quanto à idade dos participantes do curso, a menor idade foi de 19 anos e a maior idade foi de 59 anos, tendo a média de 26,5 anos. O público feminino correspondeu a 90% e o público masculino a 10%.

1.1 Caracterizando o perfil dos alunos do curso Golde5 e a relação com a escola

Como pretendíamos saber como os participantes do curso compreendiam o clima escolar nas escolas básicas de atuação, perguntamos se eles atuavam de alguma forma na educação básica.

Dentre os participantes, 1 era professor universitário com doutorado em andamento, 1 professor universitário com Mestrado, 4 professores de escolas públicas com ensino superior completo, 19 estudantes do curso de Pedagogia e com experiência na educação básica por participarem do Pibid e 5 eram do curso de Psicologia e não tinham experiência docente em sala de aula da educação básica. A maior parte dos participantes, 76,66% declarou atuar em escolas do ensino básico, sendo que 50% destes tem entre 6 e 8 meses de atuação na escola. Isto se justifica pela própria formação do grupo: muito jovem e em formação no ensino superior.

Como gostaríamos que os participantes nos informassem sobre como percebiam o clima social da escola, procuramos saber com que frequência eles estavam na escola e, 76,66% dos participantes disseram estar, pelo menos uma vez por semana em atividade em escolas básicas, o que nos leva a crer que eles têm conhecimento da realidade destas escolas, 3,33% frequenta mensalmente a escola e 20% não responderam a pergunta.

Como o público era diversificado, procuramos compreender que tipo de atividades os participantes desenvolviam nas escolas de atuação e, como pode ser visto na Tabela 1, nem todos estavam diretamente em sala de aula. Ainda assim, 50% dos participantes, bolsistas do Pibid, atuam diretamente em sala de aula nas escolas básicas.

Tabela1- Relação das atividades desenvolvidas na escola pelos alunos Golden5

Atividade que desenvolve	Quantidade	Porcentagem
PIBID	15	50%
Não respondeu	6	20%
Atua como professora	2	6,66%
Participa de Projeto de extensão	2	6,66%
Desenvolve palestras, dinâmicas, apoio	2	6,66%
Respondeu com a sua experiência com aluno do ensino fundamental	1	3,33%
Aplica testes	1	3,33%
Participa de um Projeto de pesquisa	1	3,33%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

As instituições de atuação variavam, 24 participantes afirmaram trabalhar em escolas públicas e 1 atuava em uma Organização Não Governamental que oferece reforço escolar para alunos em condição de vulnerabilidade social.

Em geral, como os estudantes do Pibid de Pedagogia atuam nos primeiros anos do ensino fundamental, a maior parte da atuação dos participantes se dava neste nível de ensino.

1.2 CLIMA SOCIAL EM SALA DE AULA, O QUE INTERFERE?

Perguntamos aos participantes como eles percebiam o clima social da sala de aula em que atuavam. Para 27,90% dos participantes, as salas de aula em que atuavam apresentavam um bom clima social, para 11,62% somente às vezes e 11,62% apontaram que o clima social da sala de aula não era bom.

Foram solicitados aos cursistas sugestões para se criar um bom clima em sala de aula e as respostas foram diversas. Conforme a tabela 2.

Tabela 2- Relação das sugestões para se criar um bom clima em sala de aula

O que pode ser feito para criar um bom clima social?	Quantidade	Porcentagem
Interação entre todos	21	29,16%
Respeito entre todos	19	26,38%
Espaço para se expressar - harmônico	5	6,94%
Atividades diferenciadas – sair da rotina	4	5,55%
Valorização do indivíduo, cultura, conquistas.	4	5,55%
Trabalhar as diferenças	2	2,77%
Troca de saberes	2	2,77%
Ter e cumprir acordos/combinados/compromissos.	2	2,77%
Autonomia, individualidade, auto-estima.	2	2,77%
Desigualdades - problemas familiares - Diversidade sociocultural	2	2,77%
Promover socialização entre todos	2	2,77%
Compreensão	1	1,38%
Conhecer as expectativas dos alunos	1	1,38%
Esclarecimento do currículo	1	1,38%
Estabelecer papéis	1	1,38%
Estrutura física favorável	1	1,38%
Não incentivar disputa	1	1,38%
Postura mais energética do professor	1	1,38%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Diante da percepção dos participantes sobre o clima social escolar, solicitou-se aos participantes que respondessem o que, na opinião deles, poderia contribuir para melhorar o clima social na sala de aula. Destacaram-se: “a interação entre todos” 29,16%, o “respeito entre todos” 26,38% e a importância de um “espaço harmônico para se expressar” 6,94%.

Entendendo que a organização da sala de aula é fundamental para um clima social favorável perguntamos como geralmente as salas de aula são organizadas. Nas respostas constatamos que são predominantemente organizados em “Fileiras indianas” 55,31%; “eventualmente em círculos” 17,02% e 12,76% em “duplas.

Indagamos se os estudantes podem conversar entre si em sala de aula e 63,33% dos participantes afirmaram que “sim” e 33,33% disseram que os estudantes “não” podem conversar e um disse que os alunos só podem conversar

no recreio e nas aulas de Educação Física. Então perguntamos quando eles podiam conversar.

Perguntamos se é permitido conversar em sala de aula e quando é permitido. Pode-se perceber que em relação à permissão de conversas em sala de aula, 19,98% mencionam que é permitido conversar “por algum tempo” entre os alunos em sala de aula, 13,33% mencionaram que é permitido conversar “quase o tempo todo – desde que não atrapalhem” e 6,66% disseram que é permitido conversar “nas atividades coletivas” e os demais apresentaram momentos específicos para conversar como: 10 minutos depois do recreio e no final da aula; Depois do recreio, durante atividades; Enquanto a professora passa a matéria no quadro; Quando a atividade é livre; Quando não é aula de explicação; Segunda-feira 20 minutos no início da aula e Sexta-feira depois do recreio.

Tabela 3– Relação com atitudes do professor frente a interrupção de uma explicação

Aluno interrompe uma explicação, atitude do professor?	Quantidade	Porcentagem
Pede para esperar, não interromper, pede silêncio	14	46,66%
Caso seja uma dúvida coerente, explica.	12	40%
O estudante é advertido, fica de castigo na diretoria	2	6,66%
Deixa falar, para que aprendem a ouvir, depois dá sua opinião	2	6,66%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 3 apresenta as atitudes tomadas por professores quando a explicação de conteúdos em sala de aula é interrompida. Observou-se que entre as principais atitudes estão a de “pedir para esperar, não interromper e pedir silêncio” com 46,66% e 40% responderam que “caso seja uma dúvida coerente, ela explica”.

Sabemos que a relação do professor com aluno é fundamental no cotidiano escolar, nesse sentido perguntamos como é feito quando a professora se dirige ao aluno. De acordo com a tabela 4 podemos inferir que em relação a atitude do professor frente aos seus alunos em sala de aula, têm-se que as principais atitudes são: 28,20% “chama pelo nome e conversa”, que 23,07% dirige ao aluno de forma “autoritária – grita – voz alta - direta”, e que 20,51% se dirige aos alunos de forma “respeitosa – paciente – atenciosa”.

Tabela 4-Como o professor se dirige ao aluno

Quando o professor se dirige ao aluno, como é feito?	Quantidade	Porcentagem
Chama pelo nome e conversa	11	28,20%
Autoritário- Grita -Voz alta - Direto	9	23,07%
Respeitoso – Paciente - Atencioso	8	20,51%
Chama pelo nome chega perto para falar	5	12,82%
Carinhoso - Amoroso	4	10,25%
Não compreendemos o que foi dito	2	5,12%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: Não compreendemos o que foi dito.

As estratégias para fomentar relações positivas são essenciais. Segundo 90% dos alunos do curso Golden5, existem tais estratégias e 10% consideram que não existem tais estratégias.

Tabela 5- Relação das estratégias para fomentar relações positivas, existindo ou não

Se existem, quais são?	Quant.	%	Se não, por quê?	Quant.	%
Trabalho em grupo	19	33,33	Atividades focam o individual	1	3,33%
Diálogo	11	19,29	Os trabalhos não têm esse caráter	1	3,33%
Cooperação e companheirismo	9	15,78			
Atividades específicas para essas finalidades	5	8,77	Não utilizam metodologias para esse fim, as atividades focam o individual	1	3,33%
Valorização do indivíduo (aproximação, interesse)	4	7,01			
Atividades recreativas	3	5,26			
Respeito	3	5,26			
Combinados	2	3,50			
Evitar mudar o tom de voz	1	1,75			

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Ao questionarmos quais as estratégias para fomentar relações positivas em sala de aula, destacaram-se: “o trabalho em grupo” 19%; o “diálogo” 11% e a “cooperação e companheirismo” com 9%.

Já em relação aos alunos que mencionaram que não existem estratégias para fomentar relações positivas em sala de aula, 3,33% citaram que os motivos são: que as atividades desenvolvidas focam o individual do aluno, que os trabalhos não tem esse caráter e que as metodologias não são usadas para esse fim, que elas são focadas para o individual.

Tabela 6–Atitude do professor, frente a uma boa conduta de um aluno que apresenta continuamente comportamento indisciplinado

Atitude do professor	Quantidade	Porcentagem
Elogia	17	48,57%
Nota: Não compreendemos o que foi dito	7	20%
Reforça a conduta boa	5	14,28%
Questiona	2	5,71%
Chama atenção	1	2,85%
Comenta	1	2,85%
Incentiva o comportamento	1	2,85%
NR	1	2,85%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: Não compreendemos o que foi dito; NR: não respondeu.

A Tabela 6 apresenta a relação com as atitudes dos professores apontadas pelos alunos do curso Golden5. Entre as atitudes dos professores frente a uma boa conduta de aluno que apresenta continuamente comportamento indisciplinado, destacaram-se: o elogio com 48,57%, 20% que não compreendemos o que foi dito e 14,28% que reforça a conduta tomada pelos alunos.

Ao questionar se “Os estudantes levam “Para casa” e se podem escolher?” Pode-se observar que em relação às atividades “Para Casa” e a escolha da mesma, tem-se que 86,66% mencionam que “sim, que os alunos levam “Para casa”, mas não podem escolher as atividades a serem realizadas”, 6,66% também responderam “sim e que às vezes pedem para levar livros de história infantil” e por fim, os demais que somam 6,66% cada em que foi mencionado que “sim e que às vezes os alunos podem escolher as atividades” e “não responderam ao questionário”.

Tabela 7-Quem define os componentes dos grupos de trabalho

Quem define os componentes dos grupos?	Quantidade	Porcentagem
Alunos	22	48,88%
Professor	21	46,66%
Sorteio	1	2,22%
NR	1	2,22%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Quando são realizados trabalhos em grupos em sala de aula, os componentes dos grupos são definidos conforme a informação da Tabela 10 acima: 48,88% pelos próprios alunos, 46,66% pelo professor e 2,22% são definidos por sorteio e 2,22% não responderam ao questionário.

Tabela 8- Relação dos motivos/justificativas de definição de grupos de trabalho

Por quê?	Quantidade	Porcentagem
Separar os indisciplinados	5	26,31%
Promover interação	4	21,05%
Porque são crianças muito pequenas	3	15,78%
De acordo com os resultados esperados	1	5,26%
Equilibrar o nível do rendimento	1	5,26%
Evitar indisciplina	1	5,26%
Evitar reclamações por parte dos alunos	1	5,26%
Melhor organização	1	5,26%
Para não ocorrer exclusão	1	5,26%
Promover autonomia	1	5,26%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 8 apresenta a relação das justificativas para a definição dos grupos de trabalho em sala de aula, destacando-se “separar os indisciplinados” com 26,31%, “promover interação” com 21,05% e “porque são crianças muito pequenas” com 15,78%.

Tabela 9–Avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes

Como é avaliado o processo do aluno?	Quantidade	Porcentagem
Provas	15	28,84%
Atividades	13	25%
Avaliações	8	15,38%
Trabalhos	6	11,53%
NR	2	3,84%
Observação	2	3,84%
Trabalhos	2	3,84%
Anotações	1	1,92%
Conduta	1	1,92%
Nota: Não compreendemos o que foi dito	1	1,92%
Perguntas	1	1,92%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: Não compreendemos o que foi dito.

Conforme a Tabela 9 pode-se inferir em relação ao processo de avaliação dos alunos destacou-se as provas com 28,84%, atividades com 25% e avaliações com 15,38%.

Perguntamos se “é permitido contar piada em sala de aula”, tem-se que para 36,66% não é permitido contar piadas em sala de aula, para 33,33% é permitido, mas essa permissão está condicionada ao tipo de piada. Os demais responderam sim para 3,33% e 26,66% não responderam ao questionário.

Ao questionarmos como ocorre a escolha de como realizar as tarefas pelos alunos, para 66,66% dos alunos não existe possibilidade de escolher como realizar as tarefas, já para 23,33% essa possibilidade existe, sendo que destas, dois casos mencionaram que podem escolher “em dupla, grupo ou individual” e “Procurar com os pais, internet, livros”. Já 10% não responderam ao questionário.

Tabela 10– Relação das opções para resolução de conflitos

O que é feito para resolução de conflitos?	Quantidade	Porcentagem
Conversar – diálogo – Ouvir	16	27,11%
Encaminha para a direção	14	23,72%
Convocar os pais/familiares	9	15,25%
Repreensão - Chamar atenção - Medidas coercitivas	7	11,86%
Manda pedir desculpas	3	5,08%
Abraçar	2	3,38%
Separa	2	3,38%
Conter a confusão	1	1,69%
Exclusão	1	1,69%
Expulsão	1	1,69%
Maneira harmoniosa	1	1,69%
Pede silêncio	1	1,69%
Professor resolve	1	1,69%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 10 apresenta as opções citadas para a resolução de conflitos em sala de aula, os destaques mencionaram que 27,11% utilizam “a conversa, o diálogo e o ouvir”, 23,72% encaminha para a direção e 15,25% convocam os pais/familiares.

Tabela 11 – Há tempo destinado para falar temas não escolares na sala de aula?

Existe tempo para conversa de temas não escolares em sala?	Quantidade	Porcentagem
Não	15	50%
Sim	12	40%
NR	3	10%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

NR – Não respondeu.

Conforme as informações da Tabela 11 para 50% das respostas não há tempo destinado na sala de aula para falar de temas não escolares, para 40% existe esse tempo e 10% não responderam ao questionário.

Tabela 12 – Relação dos principais conteúdos das comunicações feita aos pais/ responsáveis

Principais conteúdos comunicados aos pais?	Quantidade	Porcentagem
Comportamento – Indisciplina – Disciplina – Conduta	22	37,28%
Rendimento escolar – Notas – Avaliações – Atividades - Atividades não feitas	13	22,03%
Desenvolvimento - Pontos positivos – Dificuldades - Problemas de aprendizagem - Problemas de relacionamento	9	15,25%
Informação – Avisos	5	8,47%
NR	4	6,77%
Reclamações	3	5,08%
Reuniões	2	3,38%
Não compreendemos o que foi dito	1	1,69%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: Não compreendemos o que foi dito; NR – Não respondeu.

De acordo com as informações da Tabela 12, pode-se inferir que entre os principais conteúdos de comunicação feitos aos pais e/ou responsáveis destacaram-se: o “comportamento – indisciplina - disciplina e conduta” com 37,28%, o rendimento escolar – notas – avaliações – atividades e atividades não feitas” com 22,03% e com 15,25% o “desenvolvimento – os pontos positivos – dificuldades - problemas de aprendizagem - problemas de relacionamento” como principal conteúdo comunicado aos pais.

Ao questionarmos sobre o clima social prioritário da sala de aula foi definido por 45,16% como clima de colaboração, 41,93% como clima de cooperação, 9,67% pelo clima de competição e 3,22% não responderam ao questionário.

1.3 SIGNIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DO CURSO GOLDEN5 AOS SEUS CURSISTAS.

O segundo questionário foi aplicado no último encontro do curso Golden5, no fim das atividades. Este teve por objetivo investigar quais teriam sido as áreas mais significativas para os cursistas, de quais se lembraram, se estes haviam aplicado alguma atividade proposta e que avaliações faziam desta aplicação e dos efeitos obtidos ou não. Além de buscar compreender quais conhecimentos teóricos estes alunos teriam adquirido e quais contribuições o curso acrescentou na prática docente dos mesmos. Os questionários foram aplicados aos 12 alunos presentes ao final do encontro, sendo respondido de forma anônima e voluntária.

Dentre os alunos do curso, 75% participaram de 4 encontros, enquanto 25% dos alunos participaram de 3 encontros, dentro do total dos 4 encontros oferecidos.

Tabela 13- Relação dos temas trabalhados no curso Golden5 selecionados pelos alunos

Temas selecionados	Quantidade	Porcentagem
Relação professor - aluno	4	9,30%
Aprendizado / aprendizagem ajustada	3	6,97%
Dinâmicas de grupo	2	4,65%
Diversidade	2	4,65%
Não rotulação	2	4,65%
O professor que resolve o problema	2	4,65%
Relação família X escola	2	4,65%
Aluno participativo e ativo	1	2,32%
Apoio	1	2,32%
Atividades elaboradas	1	2,32%
Aulas	1	2,32%
Autonomia do aluno	1	2,32%
Bom clima social	1	2,32%
Chamar pelo nome	1	2,32%
Comportamento em sala de aula	1	2,32%
Construir relações	1	2,32%
Conversar com o aluno	1	2,32%
Expectativa positiva	1	2,32%
Facilitação	1	2,32%
Favorecer a integração	1	2,32%
Feedback	1	2,32%
Gestão	1	2,32%
Golden	1	2,32%
Interação.	1	2,32%
Interesse	1	2,32%
Intervenção positiva do professor	1	2,32%
Motivação do professor	1	2,32%
Potencialidades	1	2,32%
Relação de parceria,	1	2,32%
Relação familiar	1	2,32%
Relação positiva	1	2,32%

Trabalho do professor dentro da sala de aula	1	2,32%
valorização do aluno	1	2,32%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Conforme a Tabela 13 acima se percebe quais foram os temas apontados pelos alunos Golden5, como temas mais relevantes, podendo destacar com: 9,30% mencionam a relação professor – aluno como ação mais importante para se alcançar um bom clima social em sala de aula e 6,97% apontam o aprendizado / aprendizagem ajustada. Os demais apontaram temas diversos.

Tabela 14-O aluno do curso aplicou algo que aprendeu neste curso?

Se Sim, o que achou? Se Não, Porque?	Quantidade	Porcentagem
Todos mostraram interesse	2	6,66%
Alunos participaram sem medo de errar	1	3,33%
Aprenderam juntos	1	3,33%
Gerou maior participação e motivação dos alunos	1	3,33%
Orientação motivacional	1	3,33%
Dinâmica	1	3,33%
Não julgamento	1	3,33%
Elogio	1	3,33%
Estreitou relação professor - aluno	1	3,33%
Constrói relações / construção e estreitamento	1	3,33%
Total do Sim	6	50%
Não estava de regência/sala de aula/escola neste período	3	50%
Não teve oportunidade	2	33,33%
Não necessitou de intervenções	1	16,66%
Total do Não	6	50%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 14 apresenta que 50% dos alunos aplicaram algo que aprenderam no curso Golden5 e os outros 50% dos alunos não aplicaram os conhecimentos adquiridos no curso. Os motivos para a não aplicação foram: pois não estavam em regência, em sala de aula ou em escola nesse período com 50%, 33,33% mencionaram que não tiveram oportunidades e 16,66% mencionaram que não necessitou fazer intervenções. Já para os alunos que aplicaram as intervenções apresentadas pelo curso, 20% mencionou que todos envolvidos no processo mostraram interesse e que 16,66% mencionaram que os alunos participaram sem medo de errar, que aprenderam juntos, que tais intervenções geraram maior participação e motivação dos alunos, orientação motivacional, dinâmica, não julgamento, elogio, estreitou a relação entre professor – aluno e construiu relações.

Tabela 15-Sugestões com relação ao Curso Golden5

Sugestões	Quantidade	Porcentagem
Duração maior do curso.	6	26,08%
Aprofundar	5	21,73%
Intervalos menores entre os encontros	3	13,04%
Continuidade	2	8,69%
Em um espaço (lugar) maior	2	8,69%
Curso durante uma única semana	1	4,34%
Divulgação com maior antecedência	1	4,34%
Divulgação maior	1	4,34%
Melhor sistematização dos conteúdos	1	4,34%
Tempo maior de cada encontro	1	4,34%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

De acordo com a Tabela 15 pode-se inferir que entre as sugestões destacadas estão: 26,08% que sugeriram uma duração maior do curso, 21,73% sugeriram aprofundamento nos temas estudados e 13,04% apontaram como sugestões que os intervalos sejam menores entre os encontros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que os estudantes do curso Golden5, que estão envolvidos em escolas com problemas de comportamentos, de convivência, dentre outros que aplicaram as atividades aprendidas no curso avaliaram positivamente os efeitos destas, mas sentiram necessidade de maior tempo de aprofundamento, já que o curso foi de curta duração.

A partir dos resultados preliminares alcançados, podemos afirmar que um curso Golden5” com duração e aprofundamento maior, teria maiores probabilidades em possibilitar o professor criar estratégias para um ambiente de aprendizagem mais agradável e eficaz na sala de aula. Afinal, o curso contribui significativamente para formação de professores, conseqüentemente para sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Portal Golden5. Disponível em: <http://www.golden5.org/golden5/> Acessado: 22/06/2016.

ABSTRACT: This paper aims to present the participants' perception of an Extension course entitled: "Golden5: an intervention proposal in social climate in the

classroom". The course was offered to graduating students, mostly students of Pedagogy and PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Institutional Scholarship Program of Teaching Introduction) courses and to elementary school teachers. The Golden5 Program was created by a group of teachers in Europe aiming to improve the social climate in classroom, especially with kids and teenagers with learning and behavior troubles. The name Golden makes an allusion to the principle that every person can do brilliantly, so it is necessary to find potential talents and motivate people to develop them. We analyzed thirty quizzes applied at the beginning of the course that aimed to know the participants profile, their comprehensions, their experiences as students and teachers and the relations of teaching and school social climate. At the end, a new quiz was applied aiming to investigate what domains were most significant for the course students, and if they have applied some activity and what was the assessment they have done of it and its effects. It was made a content analysis of the results, estimating how the social climate was noticed by the group before and after knowing the Golden5 proposal. The results point that the students that applied activities they have learned at the course positively assess its effects, but they felt need of more time to deepening, as it was a short time course.

KEYWORDS: Golden5, social climate, teaching training.

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Moraes de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

